

# A Lanterna

FOLHA ANTICLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sábados

PREÇOS DE ASSINATURAS  
ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
No preço de assinaturas para o exterior ha a diferença de porte do Correio.

## XX de Setembro

Ainda uma vez os ladrões fariam de honestidade, ainda uma vez os covardes glorificariam os heróis, ainda uma vez os carrascos e os ajudantes de carrascos fariam a apologia do martyrio, e ainda uma vez os bufoes folheariam as paginas da historia, hoje, além, na alma mater, debaixo dos muros da Porta Pia.

E fazem trinta e nove annos que nos repetem o mesmo eapophonico panegyrico: trinta e nove annos que percebendo o jurro dos poucos canhões desfechados *proficiam*... proclamam mais uma vez a queda do poder temporal dos papas... reafirmam a intangibilidade de Roma, Capital, sem nem sequer um pensamento novo, uma phrase nova, uma interpretação verídica dos factos que precederam a succederação a data que se quer comemorar.

Nascido á sombra das muralhas que os bandidos do Lacio erigiram alguns annos antes de Christo, crescido junto ás ruínas onde foi derramado outrora o sangue de Cesar apunhalado por Bruto, e dos martyres da primeira era christã, ouvi por muitos annos os oradores do patriotismo ao lado de uma pomposa lapide, de frente duma columna triumphal, mesquinha como o proprio triumpho que pretendem comemorar, repetir a já cansada oração que ensina: — o *direito humano*, a *liberdade de pensamento* ter entrado em Roma, por graça, sabedoria e coragem da monarchia de Saboia, sobre as ruínas do papado, implantando a bandeira da liberdade.

E nós que não tinhamos nem sequer percebido tal!

Talvez, não temos plena certeza, a liberdade de pensamento teria entrado victoriosa em Roma, e de Roma teria falado ás outras nações, se em Mentana os mercenários do papa não tivessem derrotado os jovens voluntarios da Italia-Povo; se em Aspromonte as régias metralhas não tivessem ferido a José Garibaldi.

Por duas vias podia-se entrar em Roma para decapitar o papado e o papa na mesma guilhotina fumegante sempre do sangue rebelde e aquellas duas vias, fuisse pela rua Appia ou pela rua Flaminia, eram sempre as da revolta e do sacrificio.

Mas aquella liberdade de pensamento que entrou em Roma com o exercito regular, nos carros das ambulancias régias, acompanhados pelas *coactas*, pelos *parvenus* e por uma multidão de emigrados suspeitos que tinham pugnado... longe dos Alpes, em reparo, na França, ou na Inglaterra, dedicando-se á profissão de espionagem politica, nunca foi liberdade, e não podia ser senão uma mystificação, uma farça indecente.

Que importa se Giordano Bruno olha do Campo dei Fiori de um modo brusco para o Vaticano?

Depois de Pio IX, Leão XIII, e agora Pio X, não continuaram, protegidos, garantidos, auxiliados, e com a aureola do martyrio, a obra infame que esmagava a Italia na resignação catholica, que se estende através das nações, equívoca, vil, feraz, insidiando o progresso, a liberdade, o porvir? Mas porque impediram a Nino

Bixio de bombardear o covil maldito?

Porque? Porque não era o papa-clero que a casa de Saboia queria destronar, mas sim um principe vulgar, como tinha destronado os duques de Toscana e o rei de Naples.

Porém, Napoleão, o primeiro, tinha feito mais do que isso; fizera o papa prisioneiro e impusera a elle e ao seu Deus que lhe cingissem a corda de imperador.

Como é mesquinho o *sacrilégio* cometido pelo rei *galanismo*, (demasiadamente *galanismo*!) que fôra a Roma para não ser exilado como o tinha sido seu pai?

E, lentamente, durante os trinta e nove annos de conquista liberal... nós vimos e vemos madurar a conciliação, trabalhar-se ás occultas para a aproximação das duas autoridades, a regia e a papal...

Mas dir-se-á: Como explicas vós, ó hereticos, iconoclastas, destruidores, aquella onda de entusiasmo que de Roma hoje se repercute pelo mundo e especialmente na America latina, falando altamente de nacionalidade e de revolta ao papado?

Como! Eis uma pergunta que se deveria fazer aos italianos aqui residentes, eleitores e *guerrinos*, nes'soutra patria, e aos livres-pensadores que zervem á missa!

A nós é inútil fazer tal pergunta, porque nenhuma palpitância hoje nos inflama o coração e nenhuma certeza nos dá fé.

Só, recordando os martyres do Santo Officio, as victimas dos benignos *autos-de-fé*, enviamos hoje uma saudação aos modernos martyres que nas regias, italicas e patrióticas prisões esperam para serem estrangulados, *sucidados*, com todas as regras da civilização e da hypocrita ferocidade liberal, culpados por terem dito que os antigos tyrannos valem os modernos e que entre a Italia que luta e que trabalha e aquella que reina, que mata, que metralha, que desterra, ha um abismo que, como um abismo que só pôde ser entulhado lançando nelle a monarchia, os exploradores e o papado!

E então o XX Setembro será o que certos sentimentaes apologetas de acontecimentos que nunca se deram, hoje nos descrevem.

GIGI DAMIANI.

E' uma das datas maximas da historia humana.

XX de Setembro na Italia, é XIV de Julho da França.

Como esta ultima data, a primeira não é gloria exclusiva da nação italiana: — é gloria universal na humanidade.

XIV de Julho é a liberdade politica esmagando o absolutismo monarchico;

XX de Setembro é o livre pensamento esmagando o absolutismo papal.

São os dois polos da Civilização Moderna.

— Symbolizava a Bastilha a oppressão da coroa e do sceptro;

— Symbolizava o Vaticano a oppressão do baculo e da tiara.

São os dois polos do Avilamento do Homem.

Desmoulin's abrindo as portas da Bastilha aos prisioneiros politicos —

é Garibaldi abrindo as portas do Vaticano aos livres-pensadores.

Na França, a Revolução ensinou a um padre a lutar pelo Povo contra o clero e contra o rei: — foi o albadre Sieyès.

Na Italia, a Revolução ensinou a um padre a morrer fuzilado pela Patria contra o mesmo clero e contra o papa: — foi o padre Ugo Bassi.

XX de Setembro é o complemento do XIV de Julho.

XX de Setembro é a Ideia livre no Homem livre.

A BOMBA.

### A DESHUMANIZAÇÃO JESUITICA

Diz o ditado: O mal e o bem á face vêm. O medico vê na cara do doente o aspecto do mal que soffre. O jesuita como um ser deformado intellectualmente, e moralmente deshumanizado, apresenta a *faces* caracteristica da perfidia, da hypocrisia, da doze de caracter e da tenacidade de monomaniaco; tem o que quer que seja de rato de cano, que escapa na sombra, que prepara os burocras para o assalto e para a fuga. O que se amolda á sua deformação, embora incompleta, adquire a mesma *faces* de uma unctuosidade beatifica, de uma satisfação alvar, caído numa malevolencia profunda contra quem vive no equilibrio da existencia normal.

O exame que os alienistas têm feito da loucura e do crime, levariam-os a concluir que os graus maiores ou menores destas manifestações individuais e sociais, são provenientes de degenerescencias organicas que avançam até á deshumanização; quer dizer, que o ser com figura humana, perdendo os sentimentos humanos por circunstancias de atavismo ou de artificios como o alcoolismo, degradado até ás monstruosidades dos criminosos seculares, dos despotas imperiaes, dos loucos com monomania assassina, de todos esses productos dos manicômios e das prisões.

O jesuitismo só visa á deshumanização, como se observa em todos os seus processos: apaga no individuo o sentimento da sua personalidade tornando-o um instrumento passivo da Santa Obediencia, como a lima na mão do serralleiro (*sicut lima in manu fabri*); e uma vez tornado automatizado á ordem material do seu superior, o acto o mais criminoso, torna-se uma virtude, por isso que resulta da pratica da obediencia.

Eis aqui a força da Companhia, exercida por seres degradados que perante as sciencias ou são alienados ou criminosos.

Esta posse absoluta do individuo, que se converte em instrumento de outrem, faz-se dissolvendo, extinguindo a vontade.

Arrebanham-se as crianças para o ensino dos collegios; e o ensino dirige-se exclusivamente á faculdade passiva da memoria. Para que é preciso á intelligencia? a instrução consiste em decorar materialmente coisas varias; e quanto mais se desenvolve a memoria, mais se amesquinha a intelligencia e se reduz mesmo a uma coisa desnecessaria.

Tal é a instrução propinada pelos jesuitas, com que os pais se enganaram, e com que se iludem os examinadores, mas que prepara uma geração de idiotas, marcados pela vesania religiosa.



Inoculando o odio ao progresso, á humanidade que nasce.

A vontade, que é a reacção motriz, a determinação suggerida pelas ideias, torna-se em apathia nos que se acham na idiotia.

Tal é a psychologia dos processos de deshumanização da Companhia; a uma ideia fixa corresponde uma vontade exclusiva, e portanto o fanatismo, ou a serie de actos inconscientes, desvaireados, a que se entregam os que se acham sob esse estimulo unico.

Depois de apagada a individualidade na intelligencia e na vontade, a deshumanização é rapida e profunda: o ser fanatizado é degradado á perversão dos sentimentos humanos; a familia apparece não como um foco de aperfeiçoamento altruista, mas como uma peia terrena que embargaa as praticas cultuales. Abandonam as familias com escandalo; roubam-as com doações provocadas e para illudirem as necessidades do sentimento na mulher inventaram as Irmãs de Caridade, que a pretexto de tratarem os doentes, se empregam em penetrar nas familias e nos hospitais, para exercerem a suggestão jesuitica nos que estão debilitados pelo soffrimento ou na angustia da morte.

E' um ludíbrio: renegam o sentimento da familia, para explorarem a frio o soffrimento humano.

A falta do: interesses sociais, e pela sua natureza suggestional, a mulher torna-se um dos instrumentos actuaes mais terribes da pandemia religiosa; a sua falta de cultura leva-a a submeter-se ás doutrinas futeis da culpa e da remissão, á voluptuosidade da dor, ao tedio da vida, á identificação do hysteresismo com a alucinação religiosa.

A mulher entrega os filhos á deformação jesuitica, deixa invadir a casa e influe no homem publico, para que tolere a propagação contagiosa dessa escandalosa pandemia. E' assim que deputados, legisladores, ministros, cooperam com imbecil tolerancia, deixando impunemente lavar a pandemia religiosa, para quem a Patria é um campo de exploração ao serviço de Roma, que é a incarnação da patria celeste.

A importancia desta negação da Patria pelo catholicismo jesuitico vimo-la no seculo XVI com D. João de Mascarenhas, no seculo XVII com o Padre Vieira, depois com as Pastoras do Patriarcha de Lisboa e arcebispo de Evora.

Todo o progresso moderno consiste em definir e servir o ideal humano; as leis penaes aperfeiçoam-se ante o sentimento da humanidade, as guerras obedecem a principios fundamenteos ou humanos do direito das gentes, as invenções sciencíficas e industriaes têm em vista o bem estar da humanidade. E' esta a nova sanção moral que compensa as naturezas perfidas de todo o sacrificio.

O jesuitismo sob todas as suas formas renega a humanidade, e pelas maximas mais cynicas de uma moral que Ignacio de Loyola transportou das scitas islamicas para a sua companhia, e que hoje é toda a Igreja, todos os sentimentos, pensamentos e actos, são deshumanizados *Ad majorem Dei gloriam*.

THEOPHILO BRAGA.



### Lanterna Magica

#### Os cabellos do papa

ROMA, 13 — O *Messaggero* noticia ter sido descoberto, no Vaticano, que um criado de Pio X, de nome Antonio Gazzidei, aproveitando do fanatismo de certa categoria de fieis, recolhia os cabellos cortados pelo barbeiro pontificio durante a toilette do papa, e vendia-os a estrangeiros por altissimos preços.

A vida dispendiosa que Gazzidei levava infundiu suspeitas ao sub-prefeito dos palacios apostolicos, monsenhor Luiz Misciatelli, que, abrindo um inquerito, descobriu as curiosas negociatas do criado do papa e despediu-o.

Que desgraça para a humanidade! Barbaro monsenhor! Empedir que o sagrado criado continuasse a distribuir tão preciosa reliquia! Oh! Malvado!

Despediu-o só porque elle vendia os cabellos de Pio X! Mas não é obra santa destruir objectos os santos? Está lançado o nosso protesto...



#### Que bandido!

O vigario da cidade do Cabo, em Pernambuco, mandou exhumar o cadaver de uma criança de seis mezes, por ser filho de um evangelista.

O facto causou grande indignação.

O *Diario*, de Recife, proffugiu o procedimento daquelle sacerdote.

E' para verem do que elles são capazes!

E até onde não irá essa canalia se não lhe apertarmos o freio?

Em toda a parte estão se livrando do mal, só os republicanos do Brasil recebem-nos de braços abertos!

Povo: barra fóra com elles!



#### Milagre...

BARCELONA, 9 — Ao sair de uma cerimonia religiosa, hontem, em Vich, a infanta Maria Isabel caiu dum degrau da escadaria do templo, soffrendo leve luxação da perna.

Sua alteza, depois de ligeiro curativo, assistiu á inauguração do Congresso Apologetico.

Um tombo real, depois de uma cerimonia religiosa e da inauguração do congresso apologetico?... E'... não pode ser outra coisa — foi um grande milagre...

De joelhos e agradecemos aos santos celestiaes...



#### Ristorismo e mystificação

ROMA, 20 — Os joruaes noticiam que Irma Thezeza Salvatori, ha doze annos entrevada, por molestia da espinha, e impossibilitada para o trabalho, via em sonho Nossa Senhora, que lhe ordenou de ir á basilica de S. Pedro, rezar pela salvação da alma do papa Pio IX.

Irma abandonou immediatamente o leito e foi a S. Pedro, ficando perfeitamente sarada.

O povinho acclama o milagre; a imprensa catholica, porém, não esconde os seus reservas.

Guarda reserva, porque? Porque já se convenceu de que o publico não engole mais essas grosseiras mystificações.

Milagres? só no tempo em que se amarrava cachorro com linguiça...



#### Pantagruelico

ROMA, 9 — Telegraphum de Milão que terminaram as festas commemorativas do terceiro centenario de S. Carlos Borromeo, com um grande banquete, offerecido no arcebispado, pelo cardeal Carlos André Ferrari, aos cardeaes Antonio Agliardi, delegado do papa, Agostinho Richelmi, Pedro Maffi e Julio Buschi e aos bispos e notaveis catholicos que foram assistir ao congresso catholico.

Digamos com Guerra Junqueiro:

— "Anda ver, ó Christo, estes bandidos. Que rostos tão floridos!

Que bellas digestões!

O pallido Jesus, ó escudador antigo,

Levanta-te da campa e vem d'ahi emagrar

A ver estes ledões.



#### A mais tempo!

MADRID, 9 — Corre a versão no Vaticano, de que se espera na abertura de parlamento a queda do ministerio Canalejas e que caso a queda se não realize, a

Santa S. S. cortará definitivamente as suas relações com a Hespanha.

Porque não faz já?! Faça isso também com o Brasil, papa Sisto, com o padre Paschoal lhe remetterá a sua decorada batina...



### Padre cavador

Deve ter seguido da Apparecida para a ilha da Trindade a expedição organizada pelo conego Antonio Marques Henriques, director da *Luz da Apparecida*, que vai em busca do thesouro criado pela fantasia popular.

Sempre é melhor *cavar thesouros* que cuidar da salvação das almas.



### Fecho alegre

Numa aula de 'historia' sacra: — Chiquinho, quem era S. João Baptista?

— S. João Baptista era um grande pandeiro, muito dado ás mulheres...

— Como?! Que linguagem é essa?

— Sim, senhor... tanto assim que perdeu a cabeça por uma mulher, chamada Salomé...

LER NA 4.ª PAGINA

### "A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa e EM FOLHETIM

## Na Hespanha

LONDRES, 15 — O *Daily Telegraph* publica em sua edição de hoje uma entrevista que o seu correspondente em Madrid obteve do sr. José Canalejas, presidente do conselho de ministros da Hespanha.

Nas suas declarações o sr. José Canalejas, depois de justificar as medidas tomadas pelo governo para evitar as desordens que se receavam, disse que o primeiro artigo do programma do actual governo hespanhol se relaciona á questão das congregações, que possuem no paiz enorme influencia social, incompativel com os interesses do Estado.

«O nosso fim com a nossa politica, é levantar a Hespanha á categoria das nações mais civilizadas; para isso teremos de limitar o poder das congregações, reivindicando para o Estado os bens e o direito de fiscalização que lhe pertencem».

«Outro ponto importante do nosso programma é o da educação, que igualmente compete ao Estado e não ás corporações religiosas».

O presidente do conselho terminou declarando que, apesar de todas as opposições e obstáculos, o governo está resolvido a applicar sem restricções o seu programma.

VERIATO CORREA

## Uma greve no céu

S. Pedro essa manhã tinha acordado mal. Pela madrugada despertara afflicto com um pesadelo, uma suffocação profunda no peito e aquelle maldito reumatismo da velhice.

Aquella vida de porteiro, aquella mesma, aquella eterna vida de abrir e fechar os olhos portões do céu, era já uma amolação sem nome. E além disso as reclamações; uma hora o Padre Eterno a lhe azoriar os ouvidos, a querer examinar os livros das entradas, a dizer que mais esta e mais aquella alma havia entrado carregada de peccados; outra hora as proprias almas a amolar: a alma de Paulo que reclamava por ter encontrado fechadas as portas do céu já sol a nado, a de S. Jeronimo que chegava á noite e queria entrar, a do principe de Tal que queria a sua entrada com as mesmas solemnidades do seu palacio, a de

## Em plena nudez...

Para o Ricardo Gonçalves

A Pedagogia baseado-se nos novos ideaes, deve ampliar mais o seu campo de acção, de accordo com as pretensões modernas que tendem a libertar o homem das masmorras do classicismo deteriorado, trazendo-o cá para fora, a respirar no ar livre da era nova, todas as modernas conquistas da Biologia e Sociologia, na educação livre da vida real.

Nosso estado actual de civilização não accita mais essas ideias estreitas, de povos apertados entre os limites de barreiras miseraveis, que os tornam extranhos e até inimigos uns dos outros.

Hoje impera a unidade de civilização: todos os povos têm direito á mesma grande vida do Universo livre, devendo amar-se mutuamente e encaminhar-se de braços dados a um futuro melhor. Contrarias ao altruismo que ora prégamos, opiniões há de mestres que attestam ser utopia o actual desinteresse do homem pelo homem. A luta pelo ouro e pelas posições sociais e a perniciosa sua louca desse exercito negro de soffredores — legítimos factores do progresso moderno, que vão escrevendo com o seu precioso sangue as paginas da historia moderna, que como um novo metodo de ensino, vai pouco a pouco, gota de agua abençoada, minando a consciencia dos governos para transformar uma sociedade de parasitas coroados, numa benéfica aggragação de felizes industrias. Tal vai sendo o mundo moderno, com o seu luminoso gremio de martyres: Bernardo de Palissy, Giordano Bruno, Servet, Galileu, Ferrer e outros, são existencias preciosas, excellentes exemplos ás gerações vindouras.

Sou cidadão do mundo. Admiro a patria de todos os meus irmãos espalhados pela superficie da terra, sem todavia, desprezar a minha. As patrias, sim, falem-nos dellas. Tanto vibro e estremejo pela patria de Osório, como pela de Napoleão. Mas mais palpitante e mais gozo diante da esta tua de um Peñarol ou de um Comte que através da memoria delles, diviso não o mesquinho amor de um triste pedacinho de terra, mas o sacrosanto bem da humanidade que vida ainda mais que as patrias todas.

Quando folheio as paginas da *Revolução francesa*, sou francez. Quando ouço entoar o hymno de Garibaldi, sinto-me grande e patriotico italiano e assesto terna nas minhas baterias contra o Vaticano, intimidando o papa.

Falando, ás vezes, por distração, o meu inglez macabro, sinto um tão britânico como qualquer Shakespeare.

Gosto de todos os povos na pais. E amo todas as bandeiras. E porque não?! Preso a esquisitice da bandeira japonesa: um lenço branco com uma bola de sangue no centro... Adoro a sinceridade austera das cores da bandeira allema: preto, branco e vermelho, no centro a respeitavel aguia negra. Tão simples e despretenciosa a bandeira americana do norte: um lenço branco,

ao lado de umas listas vermelhas, um punhado de estrelas em desordem; o leitor dali pode tirar as que quizer: Venus, Antares, Canopus, Regel, etc., etc. Não, não! Temos uma bandeira tão scientificamente complicada... que por isso, já está sendo até vilipendiada!

Que vale a bandeira quando a patria se estorce nas ancias mortaes de uma politica desenfreada!

Que vale a bandeira quando o commercio se entistica e a lavoura agonia á falta de braço e de sentimentos patrióticos...

Não tardará muito que os paes a empunhem, cantando o hymno da ignorancia, no vasto campo santo da desventurada patria brasileira...

SATURNINO BARBOSA.

## O caso Idalina

Continuamos a perguntar aos padres do Orfanato Christovam Colombo onde está a orfã Idalina, que ali foi internada pelo seu tutor?

Se está viva, onde se encontra? Quem a retirou do collegio? Qual o seu nome? Onde reside? Em que data saiu a menina do Orfanato?

Tudo isso já teria sido esclarecido se não estivessemos em uma terra onde as infamias como estas são encobertas pelo relaxamento e cumplicidade das autoridades publicas.

Estivessemos em um paiz onde ha uma opinião publica formada e os padres do collegio do Ypiranga seriam obrigados a dar conta do paradeiro da pobre orfã por elles occultada ou assassinada.

Aqui só impressiona o publico, só o faz pulsar as espalhafatosas noticias de reportagem barata.

Factos como este, que deveriam provocar uma intensa agitação, não interessam os grandes rotativos e por isso não encontram no publico.

Mas não importa. Continuaremos nós a fugitar os criminosos. Por todos os meios havemos de sustentar esta campanha.

Vamos promover um inquerito por nossa conta e delle daremos conta ao publico.

Então veremos se os padres do Orfanato darão ou não esclarecimentos positivos sobre o paradeiro de Idalina.

— Espere, sente-se ahi. O seu nome?

O homem recitou-o. S. Pedro cavalgou os oculos, abriu o Diario, correu de vagar as folhas. Depois fitou o homem de alto a baixo, tornou a cravar os olhos na folha aberta e seccamente:

— Não pode entrar.

O homem teve um salto na cadeira.

— Não posso?

— Não pode. O sr. foi ladrão. Roubou uma vez dois salonetes de um turco, roubou a filha do cigarreiro, furtou dois ovos de marreco com um seu camarada colleccionava e uma ventarola de um *pierrrot* pelo Carnaval. E isso quando era rapaz. Quando homem, metton-se um inventario e deixou na miseria uma viuva, fez-se jogador e metton no bolso as fichas dos parceiros, espancou uma criança, rebentou a cara dum credor paciente. Está espantado? Sabemos de tudo aqui. Roubou 50 contos de um banco e dias antes de morrer ganhou tres contos no jogo por ter empalmoado uma carta. Não pode entrar.

O homem estava surpreso, e rousamente aventurou:

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

— Mas tudo isso não vale nada.

## A queda de um monstro

O polvo clerical estrangulava a Italia.

Era uma affronta enorme á limpidez opaca do claro céu de Roma e negro vulto immundo do monstro gigantesco, lançado sobre o mundo Os tentáculos horrendos e minazes.

Estrebuchava, então, nas garras dos caiphases Crucis do Vaticano, a patria dos Scipões,

Amoradada e entregue ao saque dos ladrões.

Como um truído soffido, ao alto do seu throno, Sua magestade o santo padre Pio IX,

Rei da terra e do céu, do purgatorio e do inferno, Chacalhava, a fuser figas ao Padre Eterno;

E, de entorno, os cardens, de sucia com devassas, Cochichavam, ouvindo e applaudindo as chalaças

Que o papa-rei dizia a suas eminencias...

Era Roma uma feira immensa de consciencias.

Trocava-se o pudor por um palmo de céu, Promettido em confiança; acimava-se rio De crime sem perdão de leza-santidade

O insolente que onasce amar a liberdade;

Afagava-se o amor de esposas, mães e filhas Nas pias de agua benta; em faucheres mantilhas Estiolava-se a flor dos rostos femininos;

Nas escolas de então—fabricas de cretinos, Chapava a infancia o sanguessugo—catecismo;

Horriovel peste negra—o clericalismo, Ceifava corações, matava caracteres;

Vendia-se em leilão a honra das mulheres, As aras de S. Pedro; e em nome de Jesus,

A horda clerical, com essa gasta—a cruz, Roubando impunemente ia de porta em porta...

Mas a Italia gloriosa ainda não era morta.

Sob essa outra Bastilha infame—o Vaticano, Os mases immortaes de Scipião, o Africano,

Vencedor de Cartago, e Catão, o Censor, Da corrupção romana o estigmatizador,

Chieus de colera, acendiam o vulcão Do civismo italiano. E a Revolução Subterraneamente, ameaçadoramente,

Rugia como um tigre...

O papa de repente Vacilla e empalidece... Alonga o olhar, e o onvido Apura, attento.

Ao longe um tremendo alarido Restrugiu. Olavins e trompas e tambores,

Numa orgia feroz de sons triumphadores, Abalavam a mesma abobada infinita,

Gloriosamente azul. Apavorava a grita Da multidão em furia, o rebato dos sinos,

O retroar dos canhões, o canglorar dos hymnos Marciais...

Pensou Pio IX em fugir—o covarde!

Era tarde, porém, era já muito tarde,

Seria a tentativa arriscada e debalde:

O heroe entre os heroes—Giuseppe Garibaldi,

O flagello de Deus, o Attila invulneravel

Das papas e dos reis—entrava fornidavel

No adiosa capital do Monstro ultramontano.

E o monstro encurralou-se, então, no Vaticano.

Fra Diavolo.

Necessidade da Fé

Quanto mais religioso é o homem, mais cre; quanto mais cre, menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é; quanto mais bruto é, mais facilmente se deixa governar.

Esta logica foi conhecida pelos tyrannos de todos os tempos;

Eu sou devoto do S. José. Rezei muito.

— Não vale nada?! Você diz que não vale nada?! Isso é o que se pensa.

Então por se ser devoto de um santo qualquer, pode se fazer o que heu se entende? Está enganado. Não pode entrar. Já estou cheio de reclamações.

— Mas eu era um devoto ardente. Fiz festas, era da irmandade, tinha a imagem grande com o resplendor de ouro. E não dormia sem rezar a minha devoção.

— Não pode entrar, já disse.

— Quira chamar S. José.

— Não entra. Não me amole.

S. José aqui não manda nada; é responsavel pelas entradas sou eu. S. José está occupado e não pode vir.

Nesse momento o santo esposo de Maria atravessava o arfiro com um mastelo e um serrote. La ocertar um velho pedaco de céu que os cupins ruíam e, ao ouvir o seu nome, parou.

— Que é isso Pedro?

— Este sujeito, um tratante de marca, um gatuno de força, que quer entrar allegando ser teu devoto, como coiza que isto aqui fosse estalagem.

— Está vendo Pedro? Elle no fundo era um bom, um dedicado. Dá-se desconto e deixa-o entrar.

— Eu? Não vê! Então tu pensas, Zé, que não me doem as pernas-lengas do Eterno do que o ser-

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

duzir no seio das massas a ideia de que este mundo é um valle de lagrimas; quando lhe tenham infiltrado no espirito esta sentença — respeito pela autoridade ou então quando o tenham seduzido com a promessa de uma vida mais feliz no outro mundo.

Windhorst, o jesuita por excellencia, chefe do partido catholico na Allemannha, deixou ouvir um dia bem claramente, no calor da pugna parlamentar, o que os ladrões do espirito pensam sobre o assumpto: — Quando a fé se extingue entre o povo, elle deixa de supportar a sua grande miseria e revolta-se.

J. MOST.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

## EM PORTUGAL

LISBOA, 8 — Alguns frades de Aldeia de Ponte, allemaes e francezes, os quaes se achavam refugiados em Lisboa, percorreram agora toda a zona do Douro, comprando uvas e vinhos velhos e novos.

Estão ainda no seu negocio, não acham? O vinho e a religião exercem no espirito do homem a mesma função.

LISBOA, 13 — O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria do sr. ministro da Justiça mandando fechar o Collegio de Frades de Aldeia da Ponte.

No Brasil verifica-se o contrario. Aqui os collegios de padres não raro são equiparados ao Estado.

LISBOA, 13 — Com a portaria de hoje, mandando fechar o Collegio dos Frades da Aldeia da Ponte, o governo iniciou a sua acção contra outras associações religiosas, retirando-lhes a autorização que têm para funcionar no paiz.

Já hoje o juiz de instrução criminal principiou o inquerito relativo ao Collegio de Campolide.

E isto se dá em uma monarchia que tem um rei por inspiração divina. No Brasil republica separada da Igreja...

LISBOA, 13 — Reuniu-se hontem o conselho de ministros para o fim de tratar de diversas reformas, entre as quaes a extinção do juizo da instrução criminal, modificação da lei de imprensa e fechamento dos estabelecimentos religiosos.

LISBOA, 15 — No Porto continúa a syndaciança sobre congregações religiosas ordenada pelo governo.

Consta que será fechada mais uma importante aggragação religiosa.

vipo vai mal, de que tudo está relaxado, de que ninguém se dedica ao serviço?! Não estou mais sujeito a isso. Agora só entra quem estiver limpo, só. Este sujeito é um tratante, e elle que togo a andar o não me amole.

O devoto esparramou-se na cadeira com os olhos cravados em S. José, como quem dizia: — não saia daqui sem ver o fim dessa coisa, quero ver o teu prestigio, S. José comprehendes. S. José chocou-se.

— Então você tem ou não prestigio aqui?

O doce marido da virgem estremeceu, emmudecendo.

Depois:

— Mas é muito grande, Pedro?

— Enorme. Impossivel.

O devoto não despregava os olhos do seu Santo.

— Impossivel! Então de que ralem as nossas canceiras na terra! Todo o meu cuidado lá era em S. José; quando vinha dormir rezava, quando acordava rezava. E as festas e a irmandade que se levantou ao meu edorço?! E a imagem grande com o resplendor de ouro?! Então tudo isso não vale!

— Está vendo Pedro? Elle no fundo era um bom, um dedicado. Dá-se desconto e deixa-o entrar.

— Eu? Não vê! Então tu pensas, Zé, que não me doem as pernas-lengas do Eterno do que o ser-

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.

— Não vale nada.





## ROL DOS CULPADOS

### A HYDRA DE LERNA

Ainda as celebres aulas de catecismo —  
Revelações escandalosas.

«Sr. redactor. — Tenho lido com prazer os vossos artigos de combate ás mazellas clericales. A vossa orientação e a vossa independência no assumpto, merecem, sem duvida, os agradecimentos dos chefes de família que parecem viver na ignorancia dessas misérias, que indolentemente, mas não sem razão, se lhes infiltram pelos lares dentro, trazidas por filhas ingenuas e esposas condescendentes.

Endereçando-vos estas linhas de applauso, outro intuito não tenho que o de levar ao vosso conhecimento o que vai de immoral e de crapulice pela igreja de S. José, com escala pelo do Porto.

Existe aqui na igreja de S. José uma «agencia» de prostituição semelhante ás dos cafetins, na capital Argentina.

O que se passa no interior, trespassando a incenso, da sacristia dessa igreja, porta aberta para o mundo, se alcança o prostíbulo, é inenarravel.

Causa nauseas o ter uma pessoa de tocar de leve, sequer, nessas mazellas.

Mas o desejo de pôr de sobre aviso as famílias honestas, que a labia obscena do perfil virgino de Jeronymo traz illudidas, corrompendo-as, anima-me a traçar estas notas que vos endereço para melhor uso.

Dirigida por uma mulher que vive em immoral mancha com o alludido virgino, existe aqui no beco da Natividade uma aula suspeita de catecismo. É um perfeito conventillo o interior dessa casa, onde, em promiscuidade obscena, se encontram meninos e meninas, moças e padras.

Não ha quem não tenha já observado as scenas das edificantes, que ali se desenrolam para vergonha das infelizes criaturas nellas envolvidas.

Rapagões esbeltos, de ares maliciosos, sentados sobre os «epidicosos» joelhos de suas reverendissimas, deixam-se beijar e beijam, puxam bocas e mãos impuras desses capros transfigurados em ministros de Deus.

Meninos de calças ainda curtas andam aqui pelas portas da sacristia e do sala de aula de catecismo, nos abraços e beijos com suas reverendissimas.

Não ha quem não ignore, porque é um facto demasiado patente para que se lhe negue a evidencia.

Quem, como nós, conhece a vida desregada de paiz e de mãe, que já demorou um hospicio de alienados em virtude duma paixão, que o assaltou, por uma joven que pelos pais foi levada para a Europa, afim de furtá-la aos instintos depravados desse sacerdote, decerto não se surpreenderá com a leitura dessas linhas.

A mancha, em que agora vive com a professora de catecismo, no beco da Natividade, não é lá das mais cordias; valha a verdade.

As scenas de ciúmes, que se desenrolam entre elle e ella, attestam que ainda não se apagaram de todo, no espirito desse luxurioso virgino, as reminiscencias da amante que antecedeu a actual e que ainda dirige, se não nos trair a memória, as aulas de catecismo, na igreja do Porto.

O que acima fica dito é absolutamente verdade.

Vós bem podeis dirigir a vossa attenção, para esse caso e verificar se as minhas informações pecam por mentirosas.

Quem como nós se empenhou numa campanha tão humana quanto christã, com o intuito de livrar das garras perniciosas desses cafetins da igreja as criaturas ingenuas e puras, mereçe, de certo, o auxilio das pessoas honestas.

E eu prezo-me de o ser em toda a extensão da palavra. — Vosso leitor, admirador, etc.»

—

Depois disto, perguntamos: — podem ser toleradas essas reunio-

sob pretexto de aulas doutrina-

es que se servem para attenta contra a honra, contra a dignidade e contra a propria estrutura da familia?

(Do diario A Republica, do Rio.)

## COLLABORAÇÃO

### Os inimigos da vida humana

#### A IGREJA CONTRA A FÉ

— A igreja catholica?  
— A igreja protestante?  
— A igreja espirita?

Não senhores... isto é: todas ellas são contra a fé.

Embora sejam inimigas inconciliaveis, estão todas de accordo sobre este ponto: em fazerem crer, com todos os meios ao seu alcance: que depois de um individuo morrer ainda ficam subsistindo as funções da intelligencia, da memoria, do pensamento, da consciencia, etc., apesar do seu organismo ficar desorganizado e deixar de existir.

Os espiritas avançam mais: não só as funções superiores do homem se desenvolvem no mais alto grau, mas também as funções puramente materiaes — como fazer dançar (não rias, leitor!) uma mesa; quebrar cadeiras, atirando-as a grande distancia; quebrar garrafas com vinho; arrastar correntes internas; dar bolicoes, puxar pela perna a pessoas que dormem; falar, escrever em todas as linguas, desvendando o segredo do futuro!

Mas, deixemos as partes ridiculamente grotescas destas religiões, que têm todas por fundamento o christianismo. Vejamos as consequências funestas para a humanidade que trazem esses abortos das imaginações desviadas do conhecimento das leis eternas da natureza.

Continuando a viver as funções superiores do individuo, apesar da morte do organismo, deduz-se que o individuo não é um conjunto organico, mas um ser absolutamente imaginario que se serve do organismo como de um instrumento e que, devido, muitas vezes, á imperfeição desse instrumento, as relativas funções ficam sendo imperfeitas também.

Desse conjunto de supposições arbitrárias é fácil concluir que a verdadeira vida não é a que presentemente vivemos, mas que começa depois que se morre. A alma estaria no corpo como um condenado numa cela cumpre uma pena. Sabe todas as linguas, todas as artes, todas as coisas, mas no corpo de um idiota está condemnada a não saber coisa alguma. «A alma sabe os mysterios do infinito!»

Desta maneira a vida não vale coisa alguma e a morte vale tudo. O que são, então os bens da terra?

Segundo essa doutrina, os prazeres da vida são uma anomalia, um crime, um peccado, uma aberração.

O verdadeiro prazer é o que se sente depois que se morre, isto é, depois de cumpridas as penas impostas neste «valle de lagrimas»!

Assim o homem «vem ao mundo», não para viver e gozar, mas para sofrer e morrer.

Para que lutar pela liberdade dos povos e dos individuos? Para que lutar a regeneração da humanidade sobre a Terra? Para que instruir as massas incultas levando-as á conquista de um futuro mais bello, mais digno, mais grandioso? Para que combater a tyrannia, a oppressão, a miséria?

«Cada um cumpre a sua sina sobre a terra, imposta pelo grande Espirito!»

A igreja, incumbida de fazer crer numa vida futura, depois da morte, no maior grau de perfeição, combate o progresso e a perfeição sobre a terra, na unica vida conhecida praticamente em todos os tempos e lugares.

E se é retrógrado e atavico o espirito religioso que conspira mais

poterosamente contra o progresso da humanidade, contra o avanço da verdadeira civilização que consiste no progresso da sociabilidade.

Essas ideias retrógradas actualizam no pensamento do homem como a agua sobre a brasa, como o vento contra o lume. O homem deixa de ser um ser que procura a perfeição para vegetar miseravelmente. E apenas apparece uma pessoa que fala em progresso social, em regeneração humana, o religioso chama-lhe utopista e quasi sempre louco.

O socialista ou o anarchista quando combate para transformar a sociedade, para abolir todos os privilegios, todas as tyrannias, todas as guerras, todos os dominios, todas as injustiças, para transformar o mundo numa só patria e a humanidade numa imensa familia de irmãos iguaes entre si, unidos pelo laço sublime do amor e da solidariedade, as igrejinhas do christianismo põem-se a gritar para todos os cantos que os socialistas e anarchistas são os mais monstruosos inimigos da humanidade.

E lá vão imprimindo centenas de periodicos e jornaes, de livros e opusculos, para demonstrarem «a impossibilidade do socialismo», «a monstruosidade do anarchismo», «a utopia dos loucos e outras patacoadas sdmelhantes!»

E a demolição do templo da verdadeira fé, essa fé que encoraja a humanidade na conquista de melhores destinos!

Prégondo a superioridade de uma vida depois da morte, semeiam o desalento, a inacção, a covardia, o estancionamento na verdadeira vida!

Desviando a fé para uma vida absolutamente fantastica e imaginaria, destroem a fé na verdadeira vida, a fé pura e sublime no progresso da humanidade.

E' por isso que devem ser combatidas com todas as nossas forças essas doutrinas anti-humanas, perniciosas, degradantes. A fé, pura e sublime, é amiga da vida, do bem e do progresso. Ella, de vez em quando, convulsiona o mundo, destruindo imperios, dominios, oppressões, tyrannias, vergonhas do passado, abrindo para a humanidade novos horizontes mais vastos de progresso e civilização.

LUÇAS MASCOLO.

### Os nossos representantes

São nossos agentes, fora desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, sr. Manuel Mosecos, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguanayana, 128 (Joia).

Ribeirão Preto, sr. José Sales, rua Amador Bueno n. 41.

Princesa, sr. Innocencio Sallas.

Santos, sr. Luis Bezi, rua Marim Afonso, 16.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barro.

S. Paulo, sr. Odele Negrelli.

Uberaba, lugares circumvizinhos, sr. Pedro Bermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.

Vila Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rio de Janeiro, Pontal, Piquinica e ramal de Mag. Gualdi, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Araruama, sr. Olympio Paixão.

Jardimópolis, sr. João Zucchi.

São de Ibi, sr. Sulpicio Del Moro.

Araruama, sr. Ferdinando Scalabrino.

Jardimópolis, sr. Antonio Marinielli, rua Cel. Moraes, 8.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Mapetininga, prof. Alvaro de Campos Botucati, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogério.

Jaké, sr. Francisco Bonilha.

Bauri, sr. prof. José de Arimathea Machado.

Est. Presidente Alcega (o lugar circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Marinho.

Rio de Pedro, sr. Alexandre Portier.

Cidade de Prata, sr. Tollandi Bitencourt.

Diamantina, sr. Arthur Fonseca.

Monte Alto, sr. Manuel Pontes Gestal.

### ASSIGNAI! ASSIGNAI!

Se assignares, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta a Lanterna, tornando-lhe o melhor contribuinte...

Não basta o nome, mas o numero, o preço assignar a Lanterna!

Se, se for possível, assignar-lhe assignaturas!



## Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, comemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da Lanterna, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciando-lhe com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comícios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possível realizar comícios e conferencias — o que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente comemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou comitês, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados até o dia 20 do corrente, pois esse numero deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

O custo dos pacotes é o seguinte:

Um pacote de 50 exempl.	4\$000
» » » 100 »	8\$000
» » » 150 »	12\$000
» » » 200 »	15\$000
» » » 500 »	37\$000

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.



## "A LANTERNA" NO INTERIOR

### Em Poços de Caldas

9-9-910 — Um tal sr. R. P. C. veio pelas columnas do Correio de Poços de Caldas falar a favor do proseguimento das obras da nova igreja, já iniciadas. Lamenta a sua paralisação e estar tudo ao rigor das intemperies (que não poupa nem a casa do Senhor...), censurando por isso a commissão delle encarregada.

Diz que é uma vergonha estar nesse abandono uma obra que foi avallada em 72000\$ e termina fazendo um desesperado apello a todos os amantes da causa do progresso e da civilização para que façam com que tal construção seja terminada. E' boa esta o progresso e a civilização de accordo com a Igreja! E' o mesmo que pretender juntar a agua e o fogo. Igreja é synonymo de regresso, grande homem.

Mas, diga-me, ó tu que te incommodas tanto porque essa obra

inutil está em abandono. Se com todo o dinheiro que tem sido gasto com esse monumento de infamia, symbolo do obscurantismo e de regresso, tivessem construido um hospital para acolher todos os desventurados da sorte que, sem recursos, vêm aqui em procura de alivio para os seus males, não se teria feito verdadeira obra humanitaria? Mas é inutil falar de obras humanitarias com esses negros mensageiros da mentira, com quem, como elles, está minado pela horrenda peste religiosa. Elles não se incommodam de fazer obras humanitarias. Querem erigir templos que, pela sua majestade e imponencia, sugestionem os pobres de espirito, para te-los para sempre nas suas garras ferinas. Porém, até quando? — Lanterna Caldense.

### Na villa do Pau Arcado

11-9-910 — Já vos falei em um numero passado sobre uma capellinha em construção nesta villa da linha Bragançana. Pois o futuro templo de Nosso (delle) Senhor está quasi prompto. Só lhe falta a porta, que servirá para impedir a entrada do Demônio... e a calção.

Um catholicissimo senhor correu um abaixo assignado entre os candidatos ao reino do Santo Caréa, afim de ser chamado o padroco de Campo Limpo para roer aqui uma missa por mez, assim que a vendinha estiver acabada.

O tal sr. individuo catholicamente quer que a capella seja entregue em seu nome, quando beocivamente todos contribuiriam para o levantamento do futuro templo da exploração e da ignorancia.

Esquecia-me de dizer que os santos ainda não desceram do céu para occupar os respectivos lugares em Pau...

De fundar uma escola não se lembram elles. Basta-lhes que as crianças saibam lambem a mão ao padre. — Brio.

### Em Conquista

25-8-910 — O nosso collega Orestes Ristori, redactor de La Battaglia, que anda constantemente pelo interior fazendo propaganda dos principios defendidos pelo seu jornal, esteve ha pouco em Conquista, pequena cidade da Mogiana.

Como costume fazer em todas as cidades que visita, pretendia realizar ali uma conferencia, a isso se oppondo estúpida e arbitrariamente o sujeito que ali exerce o cargo de autoridade policial. Havemos de lhe enviar daqui uma batina para que possa dizer missa. E' só o que lhe falta.

### Ribeirão Preto

Na Livraria Sallas 43 e 44, vendem-se a Lanterna a 200 réis o numero avulso.



### "L'ASINO"

Todas as pessoas que queiram assignar a L'Asino, poderão faz-lo por nullo intermedio, pagando antepadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendem-se tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.



Os proprietarios da typographia Florentina, sr. Capaci, S. Sini e C., puzeram á venda, ao prepo de 1\$500 cada exemplar, o bello romance Angelo Longarotti o delitto sociale, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descrições e pela elevação e justezza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.



## ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem accoita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a fúria da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

### "A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Erceiella Elyses Rodas.

Encontre-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

### "A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Fonte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Chantaria Viuva Vianna, rua dr. Marek, 17-Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Cortamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para e auxiliarem na tarefa.

### "A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAPI CATERINI, largo do Rocío;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sepacaty (segurado);

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (segurado);

RUA DO OLIVEIRO, 181, agencia do sr. Rias Lauris.

Na rua do Senado, 63.

O melhor modo de auxiliar a Lanterna é assignar-lhe e arranjá-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

### "A LANTERNA"

será vendida, ao prepo de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — Salles International.

VENTURA SIÉRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Souto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 3.



### "L'ASINO"

Todas as pessoas que queiram assignar a L'Asino, poderão faz-lo por nullo intermedio, pagando antepadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendem-se tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.



### A VENDA NA

#### Chantaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornais:

A Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamen 1\$.

Formas e essencia do Socialismo, Severio Marinho, 1\$500. A Conquista do Povo, Kropotkin, 1\$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hesford, 1\$. Jesus Christo Nuno Exilista, E. Bondi, 800c.

A Religião da Morte, H. Salgado, 1\$. Memórias Religiosas, do mesmo, 1\$500. Sciéncia e Religião, Malvert, 1\$500. Religião e Evolução, Oigem do Homem, O Manismo, 1\$500 cada um; Maravilhas da Vida, Eryngas do Universo, de Haeckel, 4\$500 cada um. No País de Christo, Alves 60c. Os Apostolos, Renan, 3\$500. S. Paulo, do mesmo, 3\$500. O Marquez do Pombal, 6\$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1\$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzabacher, 1\$500.

## EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem pedimos que, devida a seriedade dos seus artigos, não se esqueçam de assinar o nome e a residência, para que possamos responder-lhes com a maior brevidade possível. Por favor, não esquecer de indicar a qual das rubricas se refere a resposta que se deseja.

Apesar da grande importância, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados não são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa declaração em contrário. Seguinte a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco às aspirações do nosso tempo.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

O nosso companheiro José Romero está visitando todas as cidades da linha Paulista.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não serão visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde constamos ainda com pequeno número de assinantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser prontamente atendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possível a importância correspondente à sua assinatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido à falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aqueles que a atenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assinantes da linha citada lembramos a conveniência de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.

## A Escola Moderna em S. Paulo

(VER OS NÚM. ANTERIORES)

S. Paulo — Lista a cargo do Dr. Bona Ventura Tinozzi: Bona Ventura Tinozzi, 28. Tommaso Marini, 28. Tagagnio Zebelin, 18. Armando Mancini, 28. Tullio Campagnoli, 18. Antonio Peluso, 28. Glosné Salva, 28. Ugo Casini, 28. Pietro Martini, 18. Adolfo Carlini, 18. Total, 18000.

Guarânia (Tupaciguari) — Lista a cargo de Fioravanti Demetrio: Demetrio Fioravanti, 28. Adolfo Piva, 18. Antonio Reggioni, 18. Suetichio João, 18. Vicente Lupo, 18. Agostino Meier, 18. Odozo Zappalari, 18. Antonio Botana, 28. Enrico Passoli, 21. (Obrado) Ermilino Borghi e Fratello, 28. Ateneo Borgonovi, 18. Carlo Riferi, 28. Total, 178000.

## FOLHETIM (10)

Antonio Joaquim da Rosa

## A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IX

angelico, que exprime o mais alto interesse, a mais linda melancolia, e vi rolar de seus olhos uma lagrima silenciosa e pura como o orvalho da manhã que trema nas pétalas assustadas de peonizias flor. No meio dessas três crueis que me torturavam, creio eu, meu padre, que me desvaneci de haver sofrido esse sinistral e que lembrasse a Providência por me haver concedido aquele supplicio, que me aproximava da terra companheira da minha infância.

— Oh! se o creio! respondeu o padre Gaspar com sorriso de complacente bondade.

Foi então que eu concordei com aquele philosopho da antiguidade, que dizia no estoicismo do seu coração — que a dor não é a maior das males.

— Contanto que essa dor seja mitigada pela presença de uma enfermeira moça, bella e amada, disse o jesuita com sorriso ainda mais doce.

— E' verdade que o philosopho não teve razão de esquecer-se

Bauri — Lista a cargo do Giovanni Polletti: Silvio Sirizato, 500 rs. Giovanni Giuseppe, 500 rs. Odozo Angelo, 500 rs. Odozo Giuseppe, 500 rs. Total, 2000.

Araucária — Giovanni Guidigli, 58 Antonio Battistoni, 58. Total 10800.

## AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comitê pro-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem a gariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymore.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezourero, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

## O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquelle capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Racionalista para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Já está a venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.



## Pequenos ecos

Uma grava no céu — Aos leitores que quizerem esquecer algum peconinho que lhe peso a bre do espirito, recomendamos a leitura do interessante trabalho que, sob este titulo, começamos a publicar em rolapé na segunda pagina.

— Um trabalho que patenteia bem o valor do excellent cronista que é Viriato Corrêa.

— Quem o ler terá o céu garantido. Sim, senhores, foi S. Pedro quem nos garantiu.

Colaboração — Como os leitores terão notado, em o numero 46 iniciamos uma nova secção com o titulo acima. E' ella destinada aos escriptos que se destem que do programma especifico do jornal, em que contém ideias interessantes, sob este titulo, estejam inteiramente de accordo.

Entretanto, de accordo com a declaração feita no expediente, contin-

duessa circumstancia atenuante e indispensavel.

Quando me achei restabelecido, tive subeito o pesar de se não ter prolongado por mais tempo o meu incommodo e tive até desejos de fracturar a outra perna.

— Bem inusitado era esse desejo, meu filho! Como é insondavel o abismo do coração humano!

— Na véspera da minha volta para casa, Julia e eu renovamos os juramentos da nossa infancia, e nos promettemos eterno amor e fidelidade. A boa Isabel, companheira inseparavel de Julia, chorando de prazer como nós, abençoou o nosso amor. Dado então o tempo correu para mim longo e breve, triste e prazenteiro, mesclado de desalento e de doces esperanças; longo e triste, quando passava longe della; breve, prazenteiro e esperançoso, quando me achava a seu lado.

— E' facil adivinhar essas mutações atmosfericas no céu dos amantes, ora sereno e anilado, ora negro e tempestuoso, disse o jesuita.

— Depois de elaborar, discutir, aprovar e rejeitar mil projectos, resolvi-me a ir pedir a mão de Julia.

Chegando á casa do capitão André, vein elle ao meu encontro, e disse-me:

— Augusto, estou hoje desatinado por um grande sentimento.

— Pois aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Sim, Augusto, e muito grande. Subeio a mim mesmo aprego que eu faço daquelles formos galgo que me deu o dr. Guilherme pouco antes da sua morte. Pois bem, passou hoje por aqui um cão danado e o morreu. Agora, nem extinto animo de o ver danado, nem de manobrar-lo.

— Muito estimado ter vindo nesta occasião, porque sei um remedio infallivel para preservar o seu liado galgo de hydrophobia.

— Deverá? Foi esse remedio infallivel?

— E' um remedio de que usava o dr. Guilherme e que todo o mundo devia saber, porque é um preservativo do infallivel efficacia, tanto para a especie humana como para os quadrupedes.

— Então faz o favor.

— Preciso de algumas plantas mui simples que se encontram talvez ainda nestes arbabalhes de que minha irmã tambem conhece.

Julia, que ali estava, respondeu que se a guisa, mostrava-me ainda todas as plantas que nos divertiamos em colher na nossa infancia. Saimos então, o capitão André, sua filha e eu, e em breve voltamos com herbas que preparei.

Mandei então vir o galgo, que já se achava em uma corrente, com as orelhas caídas, olhos atordoados e muito triste.

— Vede como está triste, disse

o capitão André. Daqui a pouco ali vem a baba, e ali o temos danado. No entanto dai o remedio.

Entornei o remedio pela bocca do galgo e tirei-lhe a corrente com o voto do capitão André. Passados alguns minutos, o galgo começou a rabejar, seus olhos estrepavam algum contentamento, e pouco depois, se por a testar-se seu animo e a mim, como me agradecendo o seu curativo.

— Está salvo; exclamou o capitão André, abraçando-me com entusiasmico prazer, e agradecendo-me tambem a recompensa desenhada que eu acabava de fazer a quem por duas vezes me salvou a vida. Deixei decorrer alguns dias e hontem tomei o expediente de escrever-lhe a carta pedindo a mão de Julia.

Uma hora depois recebi a resposta. Hesitei alguns momentos antes de abrir essa carta que encerrava o meu destino, a minha vida, ou a minha morte; que ia transportar-me ao céu, ou abysmar-me ao inferno, até que afinal, quebrando o fecho, li estas palavras horribes, que me ficaram gravadas no cerebro com caracteres de fogo: «Julia não pôde ser e

— Pois aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Sim, Augusto, e muito grande. Subeio a mim mesmo aprego que eu faço daquelles formos galgo que me deu o dr. Guilherme pouco antes da sua morte. Pois bem, passou hoje por aqui um cão danado e o morreu. Agora, nem extinto animo de o ver danado, nem de manobrar-lo.

— Muito estimado ter vindo nesta occasião, porque sei um remedio infallivel para preservar o seu liado galgo de hydrophobia.

— Deverá? Foi esse remedio infallivel?

— E' um remedio de que usava o dr. Guilherme e que todo o mundo devia saber, porque é um preservativo do infallivel efficacia, tanto para a especie humana como para os quadrupedes.

— Então faz o favor.

— Preciso de algumas plantas mui simples que se encontram talvez ainda nestes arbabalhes de que minha irmã tambem conhece.

Julia, que ali estava, respondeu que se a guisa, mostrava-me ainda todas as plantas que nos divertiamos em colher na nossa infancia. Saimos então, o capitão André, sua filha e eu, e em breve voltamos com herbas que preparei.

Mandei então vir o galgo, que já se achava em uma corrente, com as orelhas caídas, olhos atordoados e muito triste.

— Vede como está triste, disse

o capitão André. Daqui a pouco ali vem a baba, e ali o temos danado. No entanto dai o remedio.

Entornei o remedio pela bocca do galgo e tirei-lhe a corrente com o voto do capitão André. Passados alguns minutos, o galgo começou a rabejar, seus olhos estrepavam algum contentamento, e pouco depois, se por a testar-se seu animo e a mim, como me agradecendo o seu curativo.

— Está salvo; exclamou o capitão André, abraçando-me com entusiasmico prazer, e agradecendo-me tambem a recompensa desenhada que eu acabava de fazer a quem por duas vezes me salvou a vida. Deixei decorrer alguns dias e hontem tomei o expediente de escrever-lhe a carta pedindo a mão de Julia.

Uma hora depois recebi a resposta. Hesitei alguns momentos antes de abrir essa carta que encerrava o meu destino, a minha vida, ou a minha morte; que ia transportar-me ao céu, ou abysmar-me ao inferno, até que afinal, quebrando o fecho, li estas palavras horribes, que me ficaram gravadas no cerebro com caracteres de fogo: «Julia não pôde ser e

— Pois aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Sim, Augusto, e muito grande. Subeio a mim mesmo aprego que eu faço daquelles formos galgo que me deu o dr. Guilherme pouco antes da sua morte. Pois bem, passou hoje por aqui um cão danado e o morreu. Agora, nem extinto animo de o ver danado, nem de manobrar-lo.

— Muito estimado ter vindo nesta occasião, porque sei um remedio infallivel para preservar o seu liado galgo de hydrophobia.

— Deverá? Foi esse remedio infallivel?

— E' um remedio de que usava o dr. Guilherme e que todo o mundo devia saber, porque é um preservativo do infallivel efficacia, tanto para a especie humana como para os quadrupedes.

— Então faz o favor.

— Preciso de algumas plantas mui simples que se encontram talvez ainda nestes arbabalhes de que minha irmã tambem conhece.

Julia, que ali estava, respondeu que se a guisa, mostrava-me ainda todas as plantas que nos divertiamos em colher na nossa infancia. Saimos então, o capitão André, sua filha e eu, e em breve voltamos com herbas que preparei.

Mandei então vir o galgo, que já se achava em uma corrente, com as orelhas caídas, olhos atordoados e muito triste.

— Vede como está triste, disse

o capitão André. Daqui a pouco ali vem a baba, e ali o temos danado. No entanto dai o remedio.

Entornei o remedio pela bocca do galgo e tirei-lhe a corrente com o voto do capitão André. Passados alguns minutos, o galgo começou a rabejar, seus olhos estrepavam algum contentamento, e pouco depois, se por a testar-se seu animo e a mim, como me agradecendo o seu curativo.

— Está salvo; exclamou o capitão André, abraçando-me com entusiasmico prazer, e agradecendo-me tambem a recompensa desenhada que eu acabava de fazer a quem por duas vezes me salvou a vida. Deixei decorrer alguns dias e hontem tomei o expediente de escrever-lhe a carta pedindo a mão de Julia.

Uma hora depois recebi a resposta. Hesitei alguns momentos antes de abrir essa carta que encerrava o meu destino, a minha vida, ou a minha morte; que ia transportar-me ao céu, ou abysmar-me ao inferno, até que afinal, quebrando o fecho, li estas palavras horribes, que me ficaram gravadas no cerebro com caracteres de fogo: «Julia não pôde ser e

— Pois aconteceu-lhe alguma desgraça?

— Sim, Augusto, e muito grande. Subeio a mim mesmo aprego que eu faço daquelles formos galgo que me deu o dr. Guilherme pouco antes da sua morte. Pois bem, passou hoje por aqui um cão danado e o morreu. Agora, nem extinto animo de o ver danado, nem de manobrar-lo.

— Muito estimado ter vindo nesta occasião, porque sei um remedio infallivel para preservar o seu liado galgo de hydrophobia.

— Deverá? Foi esse remedio infallivel?

— E' um remedio de que usava o dr. Guilherme e que todo o mundo devia saber, porque é um preservativo do infallivel efficacia, tanto para a especie humana como para os quadrupedes.

— Então faz o favor.

— Preciso de algumas plantas mui simples que se encontram talvez ainda nestes arbabalhes de que minha irmã tambem conhece.

## A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua pena brilhante em ferro em braço a qualmar desafiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

## Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encrenga e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

## Los Temps Nouveaux

Revista quinzinal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

## La Guerre Sociale

Semanao revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 1\$500.

## A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

## A Aurora

Heldomario operario. — Porto. — Assignatura annual: 1\$500.

## Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

## Uma pechinha

## Typographia

Vende-se uma, completa, para obras e jornaes. Os tipos foram usados poucas vezes.

Carlas a esta redacção para Lívio Gra.

## Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Terreno em Santos

Vende-se um terreno por um outro nesta capital, um excellent terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da 86 n. 5 (1º andar), com Eugenio Lencorella — S. Paulo.

## A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

## Opilação

Curar-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## Bilhetes postaes

Temos á disposicão dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia. . . . . 1\$000 Um exemplar. . . . . 100

so nas abobadas da casa das tristezas!

— Não estás ferido, meu filho? perguntou a boa mulher, examinando-me por todos os lados.

— Não, mamã, respondi eu, todo confuso.

— Dou mil graças a Deus por chegar ainda a tempo de salvar-te. Ingrato! não te lembravas de Julia? Não te deteve o braço a certeza de que a matavas com tua morte?

— Não me acueles, mamã, era mesmo por ella que eu ia.

— Não falemos mais nisso; teu juizo é acutis ma.

— Falei, mamã, que eu vos escuto.

— Julia manda dizer-te que não desespere; que ella tem muita fé no amor de seu pai, e que a força de rogos e de lagrimas espera que elle mudará de resolução. A vista disto já vás meu filho, que era uma grande loucura essa com que ias transformando todos os nossos planos.

— Pois bem, mamã, disse-lhe eu. Um diluvio de lagrimas e soluços embargou-me a voz.

— Bem sei o que hei de dizer-lhe. Tranquilliza-te e tem esperança. Sinto não poder demorar-me para consolar-te. Adeus, meu filho.

Fiquei mergulhado na mais profunda tristeza. A carta fatal, cujo teor tinha gravado na memoria, tirava-me ainda o mais remoto

(Continúa).

## O Papa Negro

Importante romance historico, de Meza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discreção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000, franco de porte.

## BIBLIOTHECA "O'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. . . . . 2\$00

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. . . . . 2\$00

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. . . . . 2\$00

Pedro de Mello, Sonho Dançoso. . . . . 2\$00

Marco A. Dancetti, O Jor-dão Bruno. . . . . 2\$00

Domingos Zapala, As 67 perguntas. . . . . 2\$00

Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. . . . . 1\$500

Gorki, Os amassadores. . . . . 2\$00

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. . . . . 2\$00

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. . . . . 1\$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. . . . . 3\$00

EM HESPAHOL

M. Itoy, Donde está Didi? . . . . . 1\$100

B. Chaughi, Immoralidade do Matrimónio. . . . . 1\$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. . . . . 1\$100

M. Dardalès, Mathesis-nismo y Neo-Mathesis-nismo. . . . . 1\$100

Ch. Drysdale, Dignidade, Libertad e Independencia. . . . . 1\$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. . . . . 1\$100

C. S. Darro, Crimen y Criminal. . . . . 1\$100

S. Faure, El Problema de la Población. . . . . 1\$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. . . . . 2\$00

J. Grave, Tierra libre (tautasia). . . . . 2\$000